II JORNADA NACIONAL DE EXTENSÃO DA UEMA
II FÓRUM ACADÊMICO INDÍGENA DA UEMA
TEMA: EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E DESENVOLVIMENTO SOCIOPRODUTIVO
27 A 29 DE MAIO | UEMA SÃO LUÍS-MA

A HORA DA INCLUSÃO: desmistificando atitudes e falas capacitistas no cotidiano, relato de experiência na rádio em Coroatá-MA

Maria Betânia Bento Viana
Universidade Estadual do Maranhão
Gabrielle Oliveira Diniz
Universidade Estadual do Maranhão
Loise da Silva Sousa
Universidade Estadual do Maranhão
Franciely Tavares da Silva
Universidade Estadual do Maranhão
Ana Flávia Lima Teles Da Hora
Universidade Estadual do Maranhão

Resumo: O capacitismo é um preconceito estrutural que inferioriza as pessoas com deficiência, comprometendo sua autonomia e dignidade. Existem avanços legislativos que asseguram os direitos dessas pessoas, mas atitudes e expressões capacitistas ainda são naturalizadas e reforçam os processos de exclusão. Diversas falas e comportamentos discriminatórios são reproduzidos, sem que as pessoas reconheçam seu caráter preconceituoso. Essa naturalização é um percalço na construção de uma sociedade inclusiva e necessita de ações educativas que promovam conscientização e reflexão. **Objetivo:** Relatar as percepções formadas a partir da experiência desenvolvida pelo projeto "Mente Aberta UEMA", buscando a conscientização da população coroataense sobre atitudes e falas capacitistas presentes no cotidiano. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado por acadêmicas do curso de Psicologia da UEMA, em parceria com a Rádio Educativa FM de Coroatá-MA. A intervenção deu-se a partir da elaboração e apresentação do programa na rádio, fundamentado na LBI e em estudos científicos. **Resultados:** O programa facilitou reflexões dos ouvintes sobre expressões discriminatórias reproduzidas no cotidiano. Constatou-se que a rádio foi ferramenta fundamental de extensão universitária, pois promoveu o diálogo entre universidade e comunidade, aumentando o alcance das ações educativas e contribuindo para o fortalecimento de práticas inclusivas.

Palavras-chave: Capacitismo, Expressões, Conscientização, Reflexão.

TIME FOR INCLUSION: Debunking ableist attitudes and language in everyday life, an account of a radio experience in Coroatá, Maranhão

Abstract: Ableism is a structural prejudice that demeans people with disabilities, undermining their autonomy and dignity. While legislative advances have been made to safeguard the rights of these individuals, ableist attitudes and expressions remain normalized and reinforce processes of exclusion. Various forms of discriminatory speech and behavior are perpetuated without people recognizing their prejudicial nature. This normalization is an obstacle to building an inclusive society and requires educational initiatives that promote awareness and reflection. **Objective:** To report on the perceptions formed through the experience developed by the "Mente Aberta UEMA" project, aiming to raise awareness among the population of Coroatá regarding ableist attitudes and speech present in daily life. **Methodology:** This is an experience report with a qualitative approach, conducted by students from the Psychology program at UEMA, in partnership with Rádio Educativa FM in Coroatá, MA. The intervention involved the development and presentation of a radio program gro'123unded in the Law on the Rights of Persons with Disabilities (LBI) and scientific studies.

<betaniabae2022@gmail.com >, < gabrielleoliveiradiniz2019@gmail.com >, <lohsousah07@gmail.com>, <francielytavares6@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>.

Results: The program facilitated listeners' reflections on discriminatory expressions reproduced in daily life. It was found that the radio served as a fundamental tool for university outreach, as it promoted dialogue between the university and the community, increasing the reach of educational initiatives and contributing to the strengthening of inclusive practices.

Keywords: Ableism, Expressions, Awareness, Reflection.

1. Introdução

A inclusão de pessoas com deficiência na sociedade contemporânea ultrapassa a barreira da acessibilidade física, demandando o enfrentamento de preconceitos estruturais enraizados na cultura. Dentre esses preconceitos, destaca-se o capacitismo, definido como uma forma de opressão que subestima a capacidade de indivíduos com base em seus corpos ou mentes, tratando-os como inferiores ou fora de um padrão de " Normalidade" estabelecido (Lage et al., 2023).

No Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão (LBI - Lei nº 13.146/2015) caracteriza o capacitismo como uma forma de discriminação, evidenciando que tais atitudes não são apenas barreiras sociais, mas também violações legais passíveis de punição (Brasil, 2015).

Apesar do amparo legal, o capacitismo manifesta-se de forma sutil e frequente no cotidiano, muitas vezes camuflado em expressões típicas, "piadas" ou atitudes que constrangem e retiram a autonomia do sujeito. O problema central disso, reside na naturalização dessas falas e atitudes no dia a dia, o que dificulta a construção de uma sociedade verdadeiramente inclusiva e respeitosa.

Diante desse cenário, o presente resumo tem como objetivo relatar a experiência de extensão universitária realizada através do projeto "Mente Aberta UEMA" , que promoveu a desmistificação de atitudes e falas capacitistas no cotidiano por meio de uma intervenção radiofônica. A proposta buscou conscientizar a comunidade de Coroatá-MA sobre o impacto dessas microagressões e fornecer orientações práticas para uma comunicação mais inclusiva.

A metodologia utilizada consistiu em uma ação de extensão fundamentada na elaboração e execução de um roteiro para programa de rádio com duração de 30 minutos, transmitido em parceria com a Rádio Educativa. O programa foi estruturado em seções de contextualização teórica baseada na LBI, discussão de exemplos práticos do cotidiano e interação com o público ouvinte, utilizando uma linguagem acessível para transmitir o conhecimento acadêmico da Psicologia para a comunidade em geral.

Este resumo está dividido em cinco seções. A primeira contextualiza o tema e apresenta o objetivo. A segunda seção detalha os materiais e métodos empregados na ação de extensão. A terceira seção expõe os principais resultados observados durante e após a execução do projeto. A quarta seção promove uma discussão confrontando os dados da realidade local com a literatura da área. Por fim, a quinta seção apresenta as conclusões e as contribuições do trabalho para a promoção da inclusão social.

2. Material e Métodos

<betaniabae2022@gmail.com >, < gabrielleoliveiradiniz2019@gmail.com >, <lohsousah07@gmail.com>, <francielytavares6@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>.

O trabalho caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma atividade extensionista do projeto "Mente Aberta UEMA", realizado pelas acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Campus Coroatá, em parceria com a Rádio Educativa. A ação teve como temática principal o capacitismo no cotidiano, abordando falas, atitudes e comportamentos discriminatórios direcionados às pessoas com deficiência.

A atividade foi realizada por meio da elaboração e apresentação de um programa de rádio com duração aproximada de 30 minutos, intitulado "A hora da inclusão: desmistificando atitudes e falas capacitistas no cotidiano". O conteúdo do programa foi construído a partir de pesquisas bibliográficas, fundamentadas na Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e em estudos relacionados ao capacitismo e seus impactos sociais.

O roteiro do programa foi dividido em etapas, incluindo introdução do tema, contextualização teórica, explicação sobre o capacitismo, apresentação de exemplos do cotidiano, orientações ao público e reflexão final. Durante a transmissão, foi utilizada uma linguagem simples, clara e acessível, com o objetivo de aproximar o conhecimento acadêmico da comunidade e incentivar a reflexão dos ouvintes sobre práticas capacitistas frequentemente naturalizadas na sociedade.

Outro ponto importante, foram utilizados exemplos de expressões e situações presentes no cotidiano, como por exemplo falas do tipo: Mais perdido que cego em tiroteio ou andei mais que pensamento de doido, para facilitar a compreensão do público acerca das diferentes formas de preconceito contra pessoas com deficiência. Dessa forma, a metodologia buscou promover conscientização social, inclusão e disseminação de informações por meio da comunicação educativa e da extensão universitária.

3. Resultados

O programa de rádio "Mente Aberta" funcionou menos como palestra e mais como um dispositivo de visibilidade. Ao colocar o capacitismo no centro do microfone, o grupo fez o que Foucault chamou de deslocar o poder do não-dito: "onde há poder, há resistência".

Na prática, o Programa nomeou "o problema" ao definir capacitismo com exemplos do cotidiano, tirou o preconceito do campo do "foi sem querer" e o trouxe para o campo do discutível. Os ouvintes começaram a reconhecer falas e atitudes que reproduzem a ideia de que há corpos e mentes padrão.

Foucault (1999) mostra que os discursos não só descrevem a realidade, eles a produzem. Enquanto o capacitismo operava no silêncio, ele se mantinha como verdade tácita. Ao dar voz a pessoas com deficiência e nomear a barreira atitudinal, o programa criou uma contra conduta: um saber local que disputa o sentido do que é "normal" e "capaz".

O resultado não foi resolver o capacitismo de uma vez. Foi abrir uma fissura no discurso dominante e mostrar que pequenas mudanças na linguagem e na estrutura já alteram relações de poder no chão da escola, da empresa e da rua.

<betaniabae2022@gmail.com >, < gabrielleoliveiradiniz2019@gmail.com >, <lohsousah07@gmail.com>, <francielytavares6@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>.

"Mente Aberta" demonstrou que rádio, quando usada como dispositivo de fala, consegue transformar debate em prática. O discurso circula às diversas instâncias territorial: zona urbana, rural e cidades circunvizinhas; a percepção da comunidade muda e a cidade responde com ajustes concretos de conscientização, respeito e acessibilidade.

4. Discussão

A experiência deste projeto evidencia a importância de projetos extensionistas voltados ao conhecimento acadêmico ante a sociedade, abrangendo públicos que em sua grande maioria não possuem grande vínculo com a universidade, principalmente aqueles que vivem em regiões interioranas. Através do desenvolvimento do programa "Mente Aberta" por meio da rádio possibilitou-se que o conhecimento acerca da temática abordada fosse visto pela sociedade como uma temática a ser discutida e refletida, causando questionamentos e diálogo acerca de falas capacitistas que por vezes nem se tinham o conhecimento que ela se trata de uma fala preconceituosa.

Diante disso, observa-se que a grande naturalização de falas que reforçam ideias de incapacidade e inferiorização estão associadas a construção de uma visão limítrofe e enviesada sobre pessoas com deficiência, essas atitudes por sua vez geram impacto significativo na forma como esses indivíduos experienciam sua individualidade, corporeidade e interação social.

A proposta do episódio buscou problematizar essas expressões pejorativas presentes no cotidiano da sociedade, demonstrando que essas barreiras não se limitam apenas às barreiras físicas, mas que estão presentes na comunicabilidade e interatividade do indivíduo, e buscou através dessa reflexão mostrou-se a importância da promoção de abordagens inclusivas e respeitosas,

Além disso, através da percepção dos acadêmicos percebe-se a importância de ações extensionistas focadas na educação e sensibilização da sociedade para a promoção de diálogos inclusivos e que gerem a necessidade de uma transformação social a partir de uma conscientização coletiva.

5. Conclusões

O presente trabalho buscou trazer à tona uma importante reflexão acerca do capacitismo no cotidiano, que se refere a uma forma de preconceito estrutural que causa impactos diretos na dignidade, autonomia e inclusão social das pessoas com deficiência. O resumo teve como principal objetivo discorrer sobre a importância, sobre a experiência extensionista desenvolvida pelo projeto Mente Aberta UEMA, buscando promover um espaço para conscientizar a população Coroataense a respeito de falas e atitudes capacitistas que a sociedade acaba naturalizando.

A atividade foi desenvolvida por meio de um programa na rádio local, Rádio Educativa FM, sendo fundamentada na Lei Brasileira de Inclusão, juntamente com outros referenciais teóricos, sendo apresentado utilizando de uma linguagem acessível e de fácil compreensão para os ouvintes, relacionando o conhecimento acadêmico com exemplos do cotidiano.

<betaniabae2022@gmail.com >, < gabrielleoliveiradiniz2019@gmail.com >, <lohsousah07@gmail.com>, <francielytavares6@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>.

A metodologia adotada possibilitou que houvesse não somente saberes acadêmicos, mas criou um espaço para uma reflexão crítica dos cidadãos sobre a reprodução do capacitismo no dia a dia.

Os resultados obtidos demonstram que o ato de utilizar-se da rádio como ferramenta de extensão promoveu, proporcionou discussões acerca do tema, proporcionando um diálogo entre a comunidade e a universidade, ampliando assim a visibilidade do tema e mostrando a importância de uma sociedade mais empática e acolhedora. Pode-se observar que as mudanças aparentemente mínimas na linguagem e atitudes contribuem de forma significativa para se enfrentar barreiras atitudinais que são muitas vezes impostas às pessoas com deficiência.

Pode-se concluir, portanto, que atividades de extensão direcionadas à sensibilização da sociedade têm um importante papel na promoção de ambientes mais inclusivos e que combatam falas e atos capacitistas.

Entretanto, existem limitações presentes, dentre elas a dificuldade de se mensurar de forma quantitativa qual foi o alcance da ação com relação a mudanças de pensamento nos ouvintes. Sendo assim, sugere-se que se desenvolvam possíveis estratégias para se acompanhar o impacto social dessas intervenções por meio de estudos futuros e se ampliem os espaços para a realização de discussões acerca da inclusão e acessibilidade nos mais diversos contextos sociais e meios de comunicação.

Referências

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF: Presidência da República, [2015]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 7 de maio. 2026.

Ferro, Bruna Henkel, Jacinta Sidegum Renner. “O Capacitismo Como Barreira à Vivência Da Corporeidade de Pessoas Com Deficiência Física.” *Serviço Social & Sociedade*, vol. 148, no. 1, 1 Jan. 2025, https://doi.org/10.1590/0101-6628.443. Acesso em 09 maio 2026.

FOUCAULT, Michel. *Microfísica do poder*. 18. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.

LAGE, Sandra Regina Moitinho; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; KAWAKAMI, Tatiana Tissa. O capacitismo e suas formas de opressão nas ações do dia a dia. *Encontros Bibli*, Florianópolis, v. 28, p. e93040, 2023.

<betaniabae2022@gmail.com >, < gabrielleoliveiradiniz2019@gmail.com >, <lohsousah07@gmail.com>, <francielytavares6@gmail.com>, <anaflaviadahora@professor.uema.br>.